



**24 Abril '24**

# DIA INTERNACIONAL

## DO milho

O **Dia Internacional do Milho** é comemorado anualmente a 24 de abril em todo o planeta com o objetivo de promover o conhecimento deste cereal, que é a base da alimentação, bem como destacar a importância económica e social desta cultura.

A **ANPROMIS** assinala a ocasião com a visão de **11 individualidades** sobre a importância do milho no nosso país.

**11**



**TESTEMUNHOS**

**A CONSULTAR NESTA NEWSLETTER**

newsletter



Cofinanciado por:



**Jorge Neves**

Presidente da ANPROMIS

Há exatamente três anos, e a propósito da celebração desta efeméride, escrevi um texto a que dei o título “Sem milho não há país” . Três anos volvidos, o que mudou em Portugal? Para desafiar o leitor num jogo de “descubra as diferenças”, recupero algumas ideias deste texto: “Em Portugal, o milho é a principal cultura arvense, ocupando cerca de 115 mil hectares, ou seja, quase 40% da área nacional dedicada àquelas culturas. É incontestável a sua importância na economia nacional e regional. No entanto, estima-se que o nosso grau de aprovisionamento seja cerca de 25%, valor manifestamente baixo e uma preocupante realidade que urge contrariar. Analisada de outra perspetiva, esta realidade é bastante mais crua: Portugal é autossuficiente em 100% durante três meses e totalmente dependente do exterior durante os restantes nove meses do ano!”

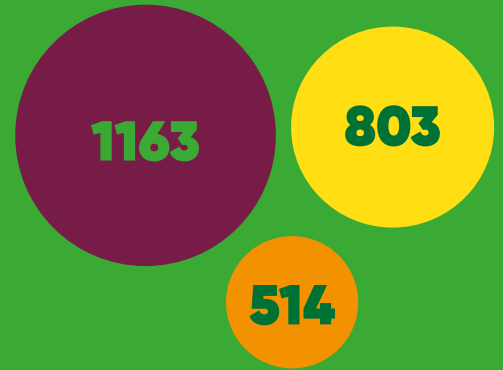
Excetuando o estabelecimento de uma ajuda ligada à produção no atual PEPAC, que mais não serve do que para compensar parcialmente a quebra no Apoio ao Rendimento Base, decorrente do processo de convergência de direitos, até se atingir um valor unitário por direito/hectare de cerca de 80 euros em 2026, pouco ou nada mais foi implementado no âmbito da Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais.

Estou convicto que a entrada em funções do XXIV Governo Constitucional e a abordagem que, necessariamente, terá de ser feita ao papel da agricultura e, concretamente, à importância do setor do milho na economia, na sociedade e no ambiente, criarão as condições para a manutenção e para o reforço de tão importante cultura para o nosso País.

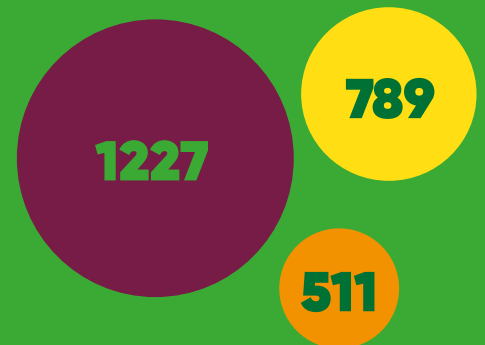
## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CEREAIS

Em milhões de toneladas

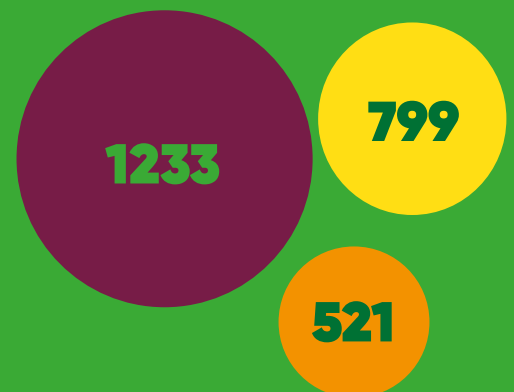
### 2022/23



### 2023/24\* previsão



### 2024/25\*\* projecção



● milho ● trigo mole ● arroz



## Álvaro Mendonça e Moura

Presidente da CAP

Falar de competitividade agrícola, é falar na história da cultura do Milho em Portugal e no importante papel que a ANPROMIS desempenhou. A produção de milho em Portugal é sem sombra de dúvida uma das mais competitivas no seio dos agricultores cerealíferos espalhados por todo Mundo. Associado ao milho está um constante trabalho de investigação, inovação e apoio técnico alicerçado e disseminado nas organizações de produtores, que não tem paralelo sem desprimor com qualquer outra "grande cultura".

No entanto apesar deste avanço tecnológico da cultura ao longo de várias décadas, teremos necessariamente de contar com as vulnerabilidades das alterações climáticas, onde a disponibilidade de água é central como fator de crescimento do nosso débil autoaprovisionamento (25% a 30%) nacional de milho.

Outra área chave importante na competitividade da cultura do milho na Europa, que tem causado grandes discussões na sociedade europeia, é a utilização de novas técnicas genómicas, muito disseminadas noutros continentes, ligados a desafios como, a resistência à seca ou a pragas, doenças e infestantes, lutas estas cada vez mais prementes numa Europa em constante redução de substâncias ativas de fitossanidade das culturas. Continuar a privar o produtor europeu de milho de "ferramentas" biotecnológicas que o tornam menos competitivo em relação aos restantes produtores mundiais e que necessariamente abastecem o mercado europeu, é no mínimo injusto. Para não referir o que isso representa de negativo para o consumidor.

Enquanto esta situação não for alterada resta ao produtor nacional encarar o desafio de conseguir que o consumidor distinga "milho nacional, do milho importado", assente nas Organizações da Produção, onde podemos evidenciar um produto de qualidade superior livre de OGMs, e com uma reduzida pegada de carbono.



## Idalino Leão

Presidente da CONFAGRI

O milho destaca-se como a maior cultura agrícola mundial pelas suas características únicas e essenciais para a alimentação humana e animal, bem como pela sua utilização na indústria. No atual contexto agrícola português, a produção de milho assume um papel estratégico para o nosso território, especialmente quando utilizado para silagem, devido à sua importância na gestão da terra e dos recursos hídricos, contribuindo para a conservação dos recursos naturais e para a preservação do solo. Existe uma produção elevada de milho com destino a silagem nas regiões do país onde temos produção de leite e carne pelo facto de se tratar de um alimento com uma boa relação custo/benefício, e por ser um alimento de fácil conservação durante muito tempo, dando garantia aos produtores de ter uma ração base a um baixo custo durante todo o ano.

Sendo Portugal um país amplamente deficitário na produção cerealífera, o milho surge como uma excelente opção de cultura porque se adapta muito bem às características edafoclimáticas do nosso país. A silagem de milho tem um papel de relevo na produção animal, contribuindo de forma decisiva para a nossa soberania alimentar. O milho contribui significativamente para a redução das importações de cereais, fortalecendo a autonomia e a sustentabilidade da pecuária nacional.

Sublinhe-se ainda a importância económica da cultura de milho grão, assistindo-se ultimamente ao desenvolvimento de infraestruturas, que permitem a sua comercialização no sector cooperativo a norte do país, com a constituição da OP de cereais da Ucanorte UCRL.





**Eduardo Diniz**

Diretor-geral do GPP

O milho é uma cultura polivalente e versátil que desempenha um papel fundamental nos sistemas agroalimentares globais. Esta importância a nível mundial, mas também europeu e nacional está intimamente associada ao desenvolvimento tecnológico: na irrigação, no desenvolvimento genético das sementes, na fertilização e mesmo nas oportunidades como matéria-prima para diversos fins industriais: energia, farmacêutica, papel, têxtil, detergentes, ou produção de bioplásticos.

O milho é já o principal cereal em termos de volume de produção a nível mundial e deverá tornar-se a cultura mais cultivada e comercializada na próxima década.

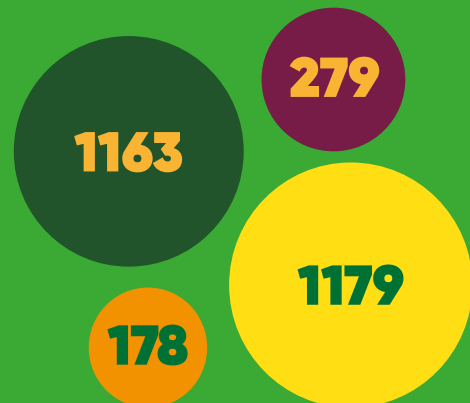
Em Portugal, a produção de milho tem um peso relevante com cerca de 70% da área total de cereais. A sua presença ao longo do território nacional e as cadeias de valor em que está integrado levam a que os produtores de milho e as suas associações, como é o caso da ANPROMIS, sejam uma referência no panorama agrícola nacional enquanto agentes atentos, que têm como objetivo rentabilizar as suas explorações do ponto de vista económico, procurando a inovação e as tecnologias, mas também garantir uma produção sustentável e respeitadora do ambiente e do clima.

Para continuar a aproveitar o potencial transformador desta cultura, em Portugal, é necessária atenção, dos agentes privados e públicos nos contínuos e substanciais investimentos em I&D, na definição de estratégias próprias para responder à imprevisibilidade nos mercados e à variabilidade climática e ainda na organização socioeconómica.

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE MILHO

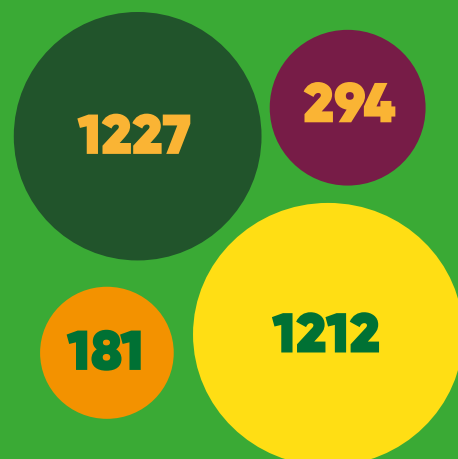
Em milhões de toneladas

### 2022/23



### 2023/24\*

previsão



### 2024/25\*\*

projecção



● produção ● consumo  
● comércio ● stock transitado





### Rogério Ferreira

Diretor-geral da DGADR e Presidente da Comissão Diretiva da Autoridade de Gestão do PEPAC no Continente



### Nuno Canada

Presidente do INIAV

Símbolo de resiliência, inovação, sustentabilidade e coesão do território nacional, o milho tem-se afirmado ao longo dos tempos, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento socioeconómico dos territórios rurais em Portugal.

Pilares da economia rural, geradores de postos de trabalho e motores da produção nacional, os produtores de milho têm tido uma notável capacidade de investir e de inovar, dinâmica esta que os Fundos Europeus para a Agricultura no Continente têm acompanhado e incentivado. Para quem investe nesta cultura foram já disponibilizados perto de 230 milhões de euros de financiamento, que permitiu um investimento superior a 695 milhões de euros, representando uma área beneficiada a rondar os 50 mil hectares.

A gestão eficiente e sustentável da água e do solo, a adoção de tecnologia associada ao melhoramento genético e à agricultura de precisão, são algumas das estratégias que têm sido habilmente calibradas por um setor forte, que tem dado provas de adaptação e superação no combate às alterações climáticas, e está apto a assegurar a previsibilidade e sustentabilidade da produção, contribuindo para a segurança e soberania alimentares. Tenho tido a honra de assistir a um setor de olhos postos no futuro, preparado para continuar a crescer e a inovar num quadro muito complexo e desafiador de um mundo em franco crescimento populacional e em acelerada mutação social e climática.

Os conceitos de competitividade e inovação são indissociáveis. A introdução da inovação tecnológica na produção de milho tem permitido uma maior eficiência na utilização de recursos nomeadamente no que respeita a uma melhor gestão do consumo de água, de energia, de utilização de fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos, contribuindo para a redução dos custos de produção e do seu impacto ambiental.

Assim, a investigação e a inovação são cruciais no desenvolvimento de novas utilizações do milho na indústria, desenvolvendo produtos de valor acrescentado, como sejam novos produtos à base de milho com especial destaque para as dietas sem glúten, utilização de variedades tradicionais para panificação, promovendo uma oferta adequada às novas exigências do mercado, utilização de milho na indústria cervejeira, como base de materiais biodegradáveis (bioplásticos e fibras), entre outros.

Deste modo, para fazer face aos desafios, é fundamental promover que a investigação e a prática trabalhem em conjunto, centrando-se em questões reais e nas necessidades de investigação no terreno. Exemplo disso mesmo tem sido a parceria entre a ANPROMIS e o INIAV no Polo de Inovação de Coruche (Estação Experimental António Teixeira), bem como o trabalho desenvolvido no âmbito do Centro de Competências INOV MILHO.





**Susana Pombo**

Diretora-geral da DGAV

Atualmente são vários os desafios que se colocam aos produtores em geral, incluindo os produtores de milho, desde a crescente pressão de pragas e doenças, aos efeitos das alterações climáticas e fenómenos climáticos extremos ou a necessidade de maior eficiência e eficácia no uso dos fatores de produção. Sujeitos igualmente a uma forte regulamentação, designadamente no que respeita aos elevados critérios de segurança dos alimentos e a condicionantes ambientais, determinados pelas políticas da União Europeia, importando também atender aos três pilares da sustentabilidade: económica, social e ambiental.

Sem um mundo rural vivo, ativo e com capacidade de rejuvenescimento não é possível um justo equilíbrio social e ambiental.

Urge promover a aproximação da sociedade à realidade do campo; urge investir na formação e transferência de informação para os nossos agricultores; adequar as normas legais à evolução tecnológica e científica, permitindo um verdadeiro avanço das novas tecnologias, como sejam a agricultura de precisão ou o acesso às novas técnicas de melhoramento vegetal.

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE MILHO POR PAÍS

**CAMPANHA 2022/23**

Em milhões de toneladas

### ESTADOS UNIDOS



**348**

### CHINA



**277**

### BRASIL



**137**

### UNIÃO EUROPEIA



**52**

### ÍNDIA

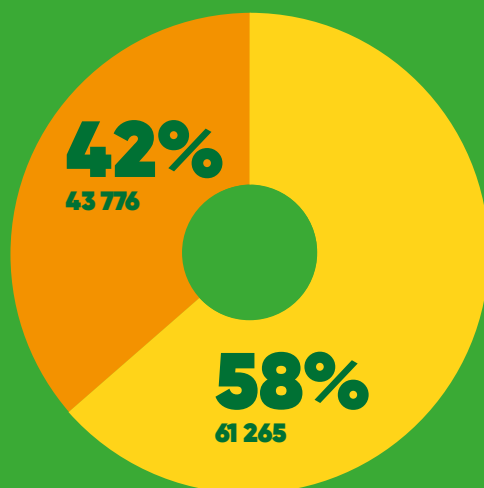


**38**



## ÁREA DE MILHO GRÃO VS SILAGEM - NACIONAL

CAMPANHA  
2023



- milho silagem
- milho grão



**Nuno Banza**

Presidente do ICNF

Em Portugal, até meados do século XX, as variedades de milho (conservadas ex situ no Banco Português de Germoplasma Vegetal) eram utilizadas em diversos contextos culturais, de sequeiro ou de irrigação tradicional, praticados em socalcos do noroeste atlântico e em várzeas de cursos de água. A maior parte desses terrenos localizavam-se em territórios montanhosos do norte e centro do país, os quais, com o advento da constituição de várias áreas protegidas passaram a estar de algum modo preservados através do zonamento estabelecido nos planos de ordenamento e nos regulamentos normativos associados.

Estes instrumentos de ordenamento pugnavam pela manutenção desses espaços de vocação agro-silvo-pastoril, em larga medida também pelo facto de neles serem praticadas culturas de subsistência, incluindo a do milho, extremamente importantes para as economias das comunidades rurais. Associado a estes espaços existe uma considerável biodiversidade a qual depende de manutenção das condições ecológicas adequadas, e favorece também a renovação das sementes e variedades. Também os sistemas de rega tradicional realizados por escorrimento superficial da água, permitiu o cultivo deste cereal nos lameiros, em áreas de difícil acesso à mecanização agrícola.

Nas formas atuais de monocultura intensiva, como são muitas das atuais áreas de milho de regadio, é fundamental a manutenção de manchas menos produtivas, sebes e faixas entre parcelas, de vegetação natural, para manter a biodiversidade e a presença dos polinizadores em particular, com benefícios comprovados na qualidade e quantidade do produto e a nível da sanidade das culturas.



### José Pimenta Machado

Vice-presidente da APA

A cultura do milho destaca-se nas práticas agrícolas de regadio pela sua relevância e contributo para a vitalidade das economias regionais e nacional.

Face às alterações climáticas e à consequente escassez de água, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) tem um importante papel na promoção da sustentabilidade hídrica.

A APA defende a implementação de políticas de gestão integrada da água, fomentando a reutilização de águas residuais tratadas (ApR) para usos não potáveis e a otimização dos sistemas de irrigação, através da modernização das infraestruturas de regadio e da utilização de tecnologias de precisão, que permitam um uso suficiente e mais eficiente da água.

Além disso, é importante promover o acesso a financiamento para investimentos em tecnologias de economia de água e o fomento de parcerias entre o setor agrícola e entidades de investigação para o desenvolvimento de variedades de milho mais resilientes e menos dependentes de água.

A sensibilização e formação para práticas de cultivo sustentáveis e a partilha de conhecimento sobre gestão eficiente da água entre os agricultores são fundamentais para a promoção de uma cultura de responsabilidade e sustentabilidade ambiental.

## ÁREA DE MILHO POR DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS

DRAP Norte

**35 934**

DRAP Centro

**21 979**

DRAP LVTejo

**21 940**

DRAP Alentejo

**11 912**

DRAP Algarve

**21**

DRAP Açores

**13 225**







### **João Miguel Monteiro**

Administrador da Carneiro e Campos

A Carneiro Campos optou por comprar milho aos produtores portugueses, uma escolha estratégica e fundamentada.

A nossa empresa valoriza a relação qualidade/preço da matéria-prima local, além da proximidade com as associações nacionais de produtores de milho.

Essa proximidade não só simplifica toda a logística, como o transporte e armazenamento, facilitando a preservação do milho pela sua sensibilidade a fatores externos, promovendo segurança alimentar reduzindo o teor de micotoxinas e garantindo a excelência do produto final.

Essa opção pelo milho nacional não apenas beneficia a qualidade da produção da nossa empresa, como também contribui para a sustentabilidade e o fortalecimento da indústria agrícola nacional.

Ao celebrar o Dia Internacional do Milho, uma efeméride assinalada mundialmente a 24 de abril, a Carneiro Campos reforça o seu compromisso com a valorização e promoção deste importante recurso alimentar.



### **Frederico Rodrigues**

Administrador da DACSA Atlantic

O desenvolvimento da Dacsa Atlantic foi, desde a sua origem, feito em colaboração com os agricultores nacionais.

Esta relação tem aumentado de ano para ano, não só pelo crescimento da empresa, mas principalmente pela qualidade da matéria-prima nacional onde podemos destacar as qualidades analíticas do milho; fruto do profissionalismo dos nossos agricultores, das boas práticas e técnicas agrícolas, do nível tecnológico dos equipamentos; da boa gestão da água e restantes recursos.

Também importante, são as usuais condições climáticas na altura da colheita que permitem obter um grão de melhor qualidade.

A aposta da Dacsa Atlantic nos produtores nacionais de milho é um dos fatores orientadores da política da empresa. Como reflexo desta linha, os atuais investimentos industriais têm por base a utilização de milho nacional.

É desta forma que se reforça e efetiva a estreita ligação da Dacsa Atlantic com a produção nacional numa relação de sucesso presente e futura.

